

Resenha

KENNY, A. 2005. *Medieval Philosophy*. Oxford, Clarendon Press, 334 p.

Sir Anthony John Patrick Kenny, ao longo da sua carreira, dedicou seu interesse acadêmico à investigação da filosofia da mente, de temas de filosofia antiga e medieval, da filosofia de Wittgenstein e de filosofia da religião. Junto a Peter Geach desenvolveu o que foi chamado de Analítica Tomista, um movimento cujo principal objetivo era o de apresentar o pensamento de Tomás de Aquino em um novo estilo tentando despojar excessos e zonas obscuras do tomismo tradicional. É um dos organizadores da edição crítica de Wittgenstein, foi presidente do *British Academy*, pro-vice-chanceler da Universidade de Oxford e atual presidente do *Royal Institute of Philosophy*.

Esses dados biográficos não são detalhes nesta resenha. No final de sua longa vida acadêmica, com 75 anos de idade, publica, dentro da coleção da Oxford University Press, *A New History of Western Philosophy*, volume 2. Esta edição de capa dura, com 37 belíssimas ilustrações da época, referidas aos temas e autores, configura-se como o seu livro mais bem acabado.

O livro tem nove capítulos dedicados a temas em que o autor procede a uma história da temática, na maioria das vezes começando por Agostinho, às vezes terminando no Renascimento, outras em Maimônides, outras em Nicolau de Cusa. O primeiro capítulo é dedicado à relação entre *Filosofia e Fé: de Agostinho a Maimônides*. O último leva o título de *Deus*. Quem não entende isso não entende o resto; a história da filosofia medieval tem Deus no horizonte e um homem significando a sua própria vida. A distância entre o seu lugar e o horizonte é infinita, mas pode ser mediada e significada de múltiplas maneiras pelo conhecimento. Por isso, o segundo capítulo é dedicado ao *Homem escolástico: do século XII ao Renascimento*, destacando a tensão entre Oxford e Paris e o Renascimento Italiano. O terceiro capítulo é dedicado à *Lógica e Linguagem*, o quarto ao *Conhecimento*, o quinto à *Física* – que inclui, ainda que de maneira breve, as temáticas do tempo, a crítica a Aristóteles e a filosofia da natureza. O sexto capítulo, de maneira muito clara e rápida, é dedicado à *Metafísica*, tema que muitas vezes pecamos por apresentar de maneira complicada. O sétimo é um longo e magnífico capítulo sobre *Alma e Mente*. Segue um curto oitavo capítulo sobre *Ética*, e o último sobre *Deus*.

É lamentável a falta de um capítulo dedicado à política. De resto, trata-se de um livro raro pela sua simplicidade, bom gosto e didática, com mapa e ilustrações que tornam a leitura extremamente agradável. Enfim, uma obra séria que só um erudito como Sir Anthony Kenny tem autoridade para fazer.

Alfredo Culleton
Professor do PPG Filosofia – Unisinos
E-mail: culleton@unisinos.br